

Na Trilha da História: os Caminhos em que a Música Pode nos Levar

Elton Mendes Pinheiro

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
eltonmenendez@gmail.com

Melquíades Floriano Pereira Júnior

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
melkjr@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O presente artigo relata a experiência da disciplina de estágio supervisionado/práticas pedagógicas do sexto período do curso de Licenciatura em Música, realizado no Colégio de Aplicação UNIVALI – CAU, com uma turma de contra turno de sexto ano do ensino fundamental. O trabalho, que tem como tema "Na trilha da História: os caminhos em que a música pode nos levar", foi dividido em uma visita técnica, uma aula diagnóstica e 9 intervenções, onde os dados e resultados foram obtidos através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios. A proposta do trabalho visa proporcionar à criança a música e a literatura como dois importantes meios de expressão e comunicação articulados, contribuindo assim, ao seu desenvolvimento cognitivo, abrindo caminho para o hábito da leitura e auxiliando a construção de uma leitura de mundo. Para atingir os objetivos propostos no planejamento das aulas de estágio, foram realizadas várias atividades de criação e composição de trilhas sonoras. O projeto teve como produto final a criação e apresentação pública de uma trilha sonora de uma história pré-concebida.

Palavras chave: Educação musical. Trilha sonora. Música/literatura.

Introdução

A educação musical é um campo muito amplo, onde se aprende e ensina música, porém, acontece de maneira assistemática na sociedade, principalmente por influência da indústria cultural e do folclore; e de maneira sistemática na escola e/ou em outras instituições de ensino formal. Dentro do âmbito da educação musical, principalmente no contexto do ensino regular, o objetivo não é formar músicos profissionais, mas sim, oferecer ao educando as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical.

Partindo desses pressupostos, são inúmeras as ferramentas/caminhos dos quais pode se valer o professor de música, haja vista a amplitude do campo de conhecimento em questão.

Sendo assim, a opção dos estagiários foi trabalhar a musicalização a partir do tema "Na trilha da História: os caminhos em que a música pode nos levar", a partir da sonorização de histórias pré-concebidas e, criando trilhas sonoras para as mesmas.

Trilha sonora é todo o conjunto de sons de uma obra audiovisual, que pode ser um programa de televisão, um filme ou até mesmo um jogo eletrônico. É importante salientar que a trilha sonora não se limita à música, mas compreende todos os outros sons presentes na obra. Uma trilha sonora divide-se em três conjuntos sonoros: os diálogos, ou seja, a fala; os efeitos sonoros, que compreendem os sons de ambiente, de objetos, ruídos, etc.; e por fim a música, que podemos chamar "trilha musical".

O presente artigo vem analisar a prática de estágio supervisionado, onde o objetivo foi proporcionar aos educandos o conhecimento da relação música-literatura através de trilhas sonoras, contribuindo com seu desenvolvimento cognitivo, facilitando assim, o letramento. A partir disso, surge a indagação acerca de que se nove intervenções seriam suficientes para que fosse alcançado tal objetivo, e ainda apresentar como produto final, a composição da trilha sonora de uma história. Segundo Brito (2003), a importância da história no cotidiano das crianças é indiscutível: estimula sua capacidade inventiva, desenvolvendo a linguagem oral ampliando recursos como vocabulário, entonações, articulações, enfim, a musicalidade da fala (BRITO, 2003. p. 161).

O estudo que segue traz como principais referências metodológicas Teca Alencar de Brito, com "A música na escola: propostas para a formação integral da criança" (2003), onde a autora nos traz reflexões teóricas e propostas práticas para a educação musical, além de Raymond Murray Schaeffer, com seu livro "O Ouvido pensante" (1991) que mostra muitos caminhos de atuação nos quais o compositor combina profunda percepção sonora, com uma curiosidade científica e humanista.

Os estagiários buscaram explorar os resultados de uma experiência com base na relação interdisciplinar entre música e literatura, apresentando consistência teórico-metodológica, à fim de justificar as diferentes práticas planejadas para a docência em música no ensino formal e/ou não formal.

Trilhando os caminhos da composição

A Música é uma importante fonte de estímulos para a criança. A partir disso, Brito (2003) ressalta que deve realizar-se um trabalho pedagógico-musical em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Afinal, a escola faz-se o melhor lugar para proporcionar à criança o exercício de tais ações, estimulando algumas qualidades transversais a toda educação, como a paciência, a cooperação, a gentileza, a competição saudável, a escuta de si e do outro; além da criatividade e o exercício da liberdade com responsabilidade (BRITO, 2003. p. 46). Haja vista que o desenvolvimento de tais qualidades deveria ser estimulado em todas as disciplinas, sabe-se que na música essas qualidades são relevantes, atuando quase como um pré-requisito. Toda essa gama de benefícios da educação musical é resultado da amplitude de possibilidades interdisciplinares à que se colocam as práticas voltadas à musicalização de crianças e adolescentes.

A escolha por parte dos estagiários de utilizar a sonorização de histórias pré-concebidas, a fim de criar trilhas sonoras para as mesmas, possibilitou trazer à tona diferentes questões humanas importantes a serem introduzidas na infância, tais como medo, felicidade, paz, entre outras. Podendo também, imbuir essas e outras questões a partir de temas transversais como: reciclagem, inclusão, preconceito, integração entre diferentes culturas, etc., buscando práticas interdisciplinares para o desenvolvimento integral do ser humano e sua melhor adequação na sociedade.

O próprio trabalho, falando por si só, já assume tal caráter interdisciplinar ao trazer para o conhecimento dos educandos a relação estreita entre música e literatura, através de trilhas sonoras. Nessa perspectiva, o educando pode explorar sua autonomia, desenvolvendo e exercitando sua memória, seu raciocínio, sua capacidade de percepção e sua criatividade. Esse indivíduo criativo pode se mostrar um elemento atuante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças. Enfim, o uso de tal tipo de estratégia metodológica pode desenvolver a capacidade comunicativa dos mesmos.

Ao início do processo foram realizadas atividades de percepção rítmica e melódica a fim de oferecer maior segurança no momento da execução da trilha sonora que viria a ser criada posteriormente. A intenção foi de que a abordagem sobre a prática da música na educação não se limitasse à experiência lúdica, mas sim, tentar direcionar sua potência cognitiva e afetiva dialogando com as demais competências, fazendo da educação musical uma ferramenta facilitadora do desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo do educando, além de ampliar o conhecimento musical do mesmo, haja vista que a música é um bem cultural do qual todos devem ter livre acesso.

O fato dos educandos terem acesso a estes dois importantes meios de expressão articulados - Música e Literatura – também contribui abrindo caminhos para o hábito da leitura, auxiliando o letramento, o decifrar dos códigos sociais linguísticos, a construção da leitura de mundo e sua real função social.

Em todas as intervenções, os estagiários propuseram atividades que trabalhassem criação e improvisação, criando trilhas sonoras para imagens projetadas, trechos de cenas ou de textos. Há educadores que acreditam que a criação é uma etapa que só tem lugar quando acontece ao final do processo, ou seja, quando o educando segue o caminho da composição. Porém, nas concepções atuais, a liberdade de criação é um processo a ser desenvolvido em todos os estágios da musicalização, da iniciação ao aprimoramento (ZAGONEL, 2012. p. 18).

Os objetivos dos estagiários deveriam refletir no produto final das práticas executadas com a turma em questão, que veio a ser a criação e execução da trilha sonora de uma história pré-concebida. Segundo Fernandes (2011), estudando as histórias, seus respectivos sons vêm à nossa imaginação e a partir da exploração de diferentes sons em objetos do cotidiano, em instrumentos musicais; podemos dar som e vida a essa história (FERNANDES, 2011. p. 176). Já Schaefer (1991) indaga-nos acerca de que se a Música não poderia ser pensada como um objeto que pudesse, simultaneamente, libertar a energia criativa e exercitar a mente na percepção e análise das próprias criações.

Na elaboração do roteiro das trilhas sonoras, cada um dos três grupos utilizou-se de instrumentos de percussão, sons do corpo, voz, e materiais recicláveis para reproduzir efeitos sonoros, além de mídias digitais para pesquisar e reproduzir em momentos específicos das

histórias, as trilhas musicais. Para Lima (2008), a facilidade de acesso à utilização das mídias tem gerado ilimitadas possibilidades de intercâmbios de contextos, referências estéticas, culturais, educacionais, profissionais e éticas. Ou seja: uma infinidade de informações sonoras instantâneas. O autor também salienta que incentivar educadores e educandos do Ensino Fundamental e Médio a atuarem de forma criativa e interativa, através da utilização dessas novas ferramentas, a partir de trabalhos que incentivem estes a estabelecerem relações inter/trans/pluri/multidisciplinares educacionais, culturais e tecnológicas (LIMA, 2008. p. 54). Apontamos assim, o computador e as mídias disponíveis não apenas como instrumentos de pesquisa teórica, mas como instrumentos musicais, instrumentos de criação, de composição, de produção sonora e de produção de conhecimento.

Procedimentos

O estágio em questão teve como instituição concedente o Colégio de Aplicação – CAU. As atividades foram realizadas no período vespertino com uma turma formada por educandos de duas turmas do sexto ano matutino, durante as aulas de Música do contra turno. Contava-se também com a presença do professor de Música da turma.

Todas as intervenções foram realizadas em uma sala de aula tradicional, sem quaisquer recursos musicais, com duração de aproximadamente 40 minutos, e contando com uma média de 20 educandos por ocasião.

O trabalho realizado caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, onde o ambiente é a fonte direta dos dados e o pesquisador o instrumento chave. De acordo com o autor a pesquisa qualitativa possui caráter descritivo, cujo processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto, mas sim a descrição das pessoas, lugares e processos, através do contato do pesquisar com a situação estudada. (GODOY, 1995). A presente pesquisa teve seus dados e resultados obtidos através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios; e coletados a partir uma visita técnica, uma aula diagnóstica e sete intervenções.

As atividades na instituição concedente tiveram início com uma visita técnica, que compreendeu a observação do espaço físico, principalmente o que seria destinado às intervenções. Foi analisado também o que a instituição possuía em termos de material didático que poderia ser utilizado pelos estagiários. Na sequência houve a aula diagnóstica, onde foi sondado o repertório musical a ser trabalhado e apresentou-se o tema "Na trilha da história: Os caminhos em que a Música pode nos levar."

Os principais recursos didáticos utilizados pelos estagiários foram trilhas sonoras reproduzidas em *datashow* e caixa amplificadora, criação de trilhas sonoras, jogos musicais e atividades de percepção rítmica e melódica.

Em todas as intervenções foram realizadas atividades de criação de trilhas sonoras. Segundo Brito (2003), essas atividades, além de constituir um exercício criativo, apresentam-se como uma maneira especial de valorizar cada integrante do grupo. A autora ressalta também que cabe ao professor auxiliar os educandos a organizarem suas ideias, colaborando, opinando, porém, sem impor ou decidir o que devem fazer, mas sim, respeitar o produto final, que deve ser coletivo (BRITO, 2003. p. 136 - 137). Afinal, "na prática da criação não há certo ou errado, mas a observação analítica do próprio trabalho e dos colegas para uma crítica em direção ao crescimento". (ZAGONEL, 2012. p. 18).

As intervenções

Após a visita técnica, onde se observou o espaço físico, realizou-se uma aula diagnóstica, onde foi realizada uma sondagem acerca de suas preferências musicais, o que revelou uma turma bem eclética. Depois de apresentar o tema, os estagiários realizaram a atividade de percepção sonora "Onde está o som?", onde todos ficaram em pé, ao lado de suas cadeiras, e com os olhos fechados. Os dois estagiários e o professor da turma revezaram-se em fazer breves sons, de diferentes timbres, em lugares extremos da sala. Após a execução de cada som, os educandos deveriam apontar para a direção de onde provinha o som.

Na primeira intervenção foi realizada uma aula de rítmica, com os objetivos de apresentar o conceito de pulsação, além de princípios básicos da leitura musical e sua relação

com as palavras. Os acadêmicos executaram a atividade musical “Pão, bala, chocolate”, que consiste em relacionar as referidas palavras monossílaba, dissílaba e polissílaba, com as figuras musicais semínima, colcheia e semicolcheia, representadas em cartões e utilizados pelos educandos para compor uma sequência rítmica com partituras alternativas, a serem executadas pelos mesmos. Em seguida os estagiários propuseram aos educandos que compusessem sua própria partitura alternativa usando outras palavras e executando sua própria peça, utilizando instrumentos de percussão e outros materiais sonoros como mesa, corpo, etc.

A segunda intervenção iniciou-se com uma atividade apreciação musical na qual eram executados (através de software simulador de piano) acordes maiores, menores e dominantes. À cada execução, os educandos eram questionados acerca das sensações causadas pelos mesmos, no caso, alegria, tristeza e apreensão/medo, respectivamente. Depois foram apresentadas algumas imagens através de projetor multimídia. Eram apresentadas duas músicas, das quais os educandos deveriam apontar a que tinha mais relação com a imagem. Houve também uma atividade onde, enquanto era apresentado um vídeo (sem áudio) contendo a imagem de chuva através da janela, os estagiários orientaram os educandos de forma que reproduzissem o som da chuva através de variados tipos de palmas. Ao final, foi realizada atividade de composição onde, após dividir a sala em 4 grupos, foi apresentada uma imagem específica, ao que cada grupo deveria criar através do improviso, uma trilha sonora relacionada à imagem. Para isso, os educandos utilizaram como recursos sonoros instrumentos de percussão, alguns efeitos de sonoplastia e execução de alguns acordes ao “simulador de piano” por um dos estagiários.

Na terceira intervenção os educandos participaram da atividade de criação sonora, onde, após dividir a turma em 4 grupos, foram apresentadas algumas imagens através de projetor multimídia no qual cada grupo podia escolher uma imagem para composição e criação sonora. Para isso, os educandos utilizaram-se dos mesmos recursos sonoros citados anteriormente.

Na quarta intervenção, a turma foi dividida em 3 grupos, onde cada um recebeu uma história a ser sonorizada. Após lembrados alguns conceitos acerca de trilha sonora (possibilidades da voz, percussão corporal/alternativa, arquivos de áudio, entre outras

alternativas que poderiam ser utilizadas pelos educandos) os estagiários propuseram que fosse iniciado por cada grupo a divisão de tarefas como locução e sonoplastia, seguido da elaboração do roteiro para a trilha sonora da história de cada grupo.

Na quinta intervenção o objetivo era continuar elaborando o roteiro. Houve a princípio uma certa dificuldade de manter a atenção de um dos grupos, mas os estagiários permaneceram próximos aos educandos para incentivá-los a fim de que não perdessem o foco na nova composição.

Na sexta intervenção, foi dada continuidade na pré-produção da apresentação final, que consistiu por parte de cada grupo na elaboração e organização dos efeitos sonoros através uma folha com um *playlist* onde estavam relacionados e numerados em ordem de disposição todos os sons das histórias, a partir de rascunhos do roteiro. Na mesma folha, havia logo abaixo a história, onde o número de cada som relacionado acima aparecia sobre a palavra que correspondia ao momento exato da execução do som, no momento em que o narrador lia a palavra. Isso exigiu de todos atenção e sincronia junto ao narrador.

Na sétima intervenção os grupos puderam acertar alguns últimos detalhes do roteiro de sonorização para começar os ensaios. Enquanto um dos integrantes do grupo lia a história e disparava alguns sons/trilhas pré-concebidas em formato mp3, os outros educandos realizavam efeitos de sonoplastia com instrumentos de percussão, materiais diversos e o corpo.

No oitavo e último encontro, após um breve ensaio com os grupos todos dirigiram-se para sala de poesia, onde realizou-se a apresentação final dos trabalhos, que contou com a presença de nossa orientadora de estágio e do professor da turma. O primeiro grupo apresentou a história “A menina da trança invisível”, o segundo apresentou “Meu braço direito” e o terceiro “Mamão e o boi”.

Em suma, o objetivo final da experiência deste estágio, que foi a criação e composição de efeitos sonoros e trilhas para a sonorização histórias, foi alcançado de maneira em que o resultado foi melhor que o esperado pelos estagiários. Na ocasião, as histórias continham abertura, chamada, jingle, trilhas e efeitos sonoros, temáticas educativas (tolerância racial e folclore) além de todo o procedimento de uma pré-produção musical, envolvendo todos através da cooperação entre os educandos.

Resultados obtidos

A experiência do estágio supervisionado foi muito importante para os futuros professores de ensino musical. A preocupação com a elaboração dos planos de aula foi a garantia do sucesso do empreendimento. Vale ressaltar que a visita técnica e a aula diagnóstica, descortinaram o mundo da escola e o que poderia ser feito com os educandos de contra turno, de tal forma que os objetivos pretendidos fossem alcançados. A supervisão da professora responsável pelo estágio foi de extrema importância, pois o acompanhamento constante, a experiência na área e a preocupação em orientar para o acerto, forneceu a segurança que os estagiários precisavam para o bom desempenho das tarefas.

Os estagiários concluíram um projeto que ao início parecia difícil de ser executado, contudo, cada aula ministrada contribuía para a melhoria da próxima. Para cada dificuldade surgida, novas soluções foram geradas, permeadas por um clima de respeito e amizade.

A princípio, ao elaborar o planejamento das aulas, foi levado em consideração as idades, as condições da sala de aula, o conhecimento musical, cultural e social dos educandos. O desafio foi grande, mas ficou a lição preciosa de que, é melhor trazer material para uma aula maior, do que terminar as atividades e restar tempo ocioso. Ocasionalmente, era necessário o incentivo à um ou outro educando, mas nada que interferisse deveras no andamento das atividades.

Os educandos responderam de imediato e com alegria, participando de todas as etapas com o uso do método comparativo, recordando os conhecimentos das aulas anteriores e inserindo o assunto da nova aula, estabelecendo uma sequência entre os assuntos estudados garantindo a apreensão do conhecimento.

Ao iniciar esta experiência, os estagiários estavam apreensivos, diante do avanço e do desafio que se propunham a desenvolver. Avanço no sentido de realizar o ensino da música numa abordagem interdisciplinar. Desafio quanto ao fato de romper com um paradigma de que, ensino de música é unicamente, cantar ou tocar. Para surpresa dos professores, os educandos com mais facilidade tornaram-se parceiros da nova experiência. De modo geral, todos participaram ativamente dos exercícios rítmicos, melódicos, atividades corporais, textuais, exercícios de criação e composição de trilhas e efeitos sonoros para as histórias.

Cada aluno apresenta um perfil próprio contendo gostos, interesses, desejos, dificuldades e potencialidades únicas. Porém, o bom uso de metodologias de educação musical eficazes, aliadas à experiência do professor e a atenção necessária para conhecer cada perfil de aluno sempre resultará na busca da criação de um ambiente educacional onde a aprendizagem da música possa ser a mais prazerosa possível.

Ficou inolvidável para os futuros professores a ideia de que a preparação de planos de aula, feitos de forma sequencial e introduzindo as noções que se pretende colocar até a culminância da unidade desenvolvida, é a garantia da obtenção dos objetivos propostos para o sucesso da aprendizagem.

Considerações finais

A atenção dos estagiários para com a turma no decorrer de todo processo, a fim de incentivar os educandos a desenvolver e valorizar a criatividade -objetivando o melhor rendimento e compreensão de todo o conteúdo das atividades- permeou a atuação dos mesmos do início ao fim do processo. Segundo (GARDNER, 1994), as crianças em diferentes idades possuem necessidades diferentes, respondem a diferentes formas de informação cultural e assimilam conteúdos com diferentes estruturas motivacionais e cognitivas, logo os tipos de regimes educacionais planejados pelos educadores precisam levar em conta esses fatores. Os tipos de modelos educacionais que são oferecidos às crianças podem demonstrar a direção que elas poderão tomar, podendo ser encorajadas ou não para a perícia, criatividade, etc. Em nossa sociedade pode haver modelos contrastantes sobre os usos do talento e as maneiras pelas quais ele pode ser desenvolvido.

Foi possível observar através dos resultados obtidos no estágio, que os benefícios do exercício da educação musical tendo como fundamento a interdisciplinaridade, são deveras relevantes. As experiências que foram realizadas com este fim apresentaram resultados positivos e consolidaram as expectativas de que a música como disciplina, tem lugar tanto quanto as demais disciplinas do currículo na educação fundamental. Particularmente na presente experiência, foi possível comprovar que o ensino musical é muito bem recebido pelos educandos,

além do que os mesmos interagem com muita naturalidade a execução dos planos de aula com a participação irrestrita. Vale ressaltar que desenvolver planos de ensino em dupla foi muito salutar, haja vista que os estagiários permaneceram atentos a qualquer atitude nova que viesse a reclamar um acerto no plano previamente estabelecido, assim como preparados a buscar uma solução imediata para o restabelecimento do ambiente da aula em momentos adversos.

É na experiência do estágio, no interior da sala de aula, que o futuro professor de música vai vivenciar momentos que vão lhe exigir, além do conhecimento musical, táticas ou estratégias de solução para situações inusitadas que são normais na sala de aula e que, sem a vivência do estágio, certamente os professores se encontrariam em dificuldade para superar tais situações. Portanto, é de se reconhecer que o estágio supervisionado é fundamental para o exercício profissional do professor de música.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. 2.ed, São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. (org.). *Brincando e Aprendendo: um novo olhar para o ensino de música*, São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

GADNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, Mar./Abr., 1995.

LIMA, Maria Helena de. Música, mídia, novas tecnologias e contexto escolar' – novas perspectivas, modelos e significados em educação musical: algumas reflexões, interlocuções e variações sobre o tema. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 2, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. *A Integração de pessoas deficientes: Contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Mennon, Senac, 1997.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo, 1992.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz; o corpo e o movimento*. Curitiba: Intersaberes, 2012.